

Bartolomeu, um autor visionário no Clube de Leitura em Língua Portuguesa da ONU

Margareth Silva de Mattos

RESUMO: Este ensaio discorre sobre como uma parcela significativa da obra do escritor Bartolomeu Campos de Queirós dialoga com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, apresentando, para isso, breve análise de dois de seus livros selecionados para compor o acervo do Clube de Leitura em Língua Portuguesa da ONU, cujo propósito é tornar amplamente conhecidos, para os leitores crianças e jovens, os conteúdos desses Objetivos.

Palavras-chave: Bartolomeu Campos de Queirós. Clube de Leitura em Língua Portuguesa da ONU. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Leitura literária. Formação do leitor.

ABSTRACT: This essay discusses how a significant portion of the work of the writer Bartolomeu Campos de Queirós dialogues with the UN Sustainable Development Goals, presenting, for that purpose, a brief analysis of two of his books selected to compose the collection of the Portuguese-Language SDG Book Club, whose purpose is to make the contents of these Goals widely known to children and young readers.

Keywords: Bartolomeu Campos de Queirós. Portuguese-Language SDG Book Club. UN Sustainable Development Goals. Literary reading. Reader training.

Composto por livros publicados no Brasil e em Portugal com temáticas ligadas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Organizações das Nações Unidas (ONU), o Clube de Leitura em Língua Portuguesa tem como propósito tornar amplamente conhecidos, por meio dos livros e da literatura, os conteúdos desses ODS, que se interconectam e que, integrados e indivisíveis, exprimem “um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade” (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, n.p.).

A Agenda 2030 da ONU constitui um plano de ação global, fruto do consenso entre os 193 Estados Membros da ONU e por eles adotada em 2015, que reúne 17 ODS e 169 metas com vistas à erradicação da pobreza, ao desenvolvimento econômico sustentável, à inclusão social e à proteção ambiental, de forma colaborativa, buscando envolver não só governos e organismos da ONU, mas também a sociedade civil, o setor privado e cada cidadão comprometido com as gerações futuras.

Os 17 ODS dessa Agenda expressam a necessidade e a urgência de se deter a destruição do planeta, que agoniza em decorrência da ação deletéria daqueles que priorizam a mercadoria e o capital em detrimento de todas as formas de vida. A criação do Clube de Leitura ODS visa, por-

tanto, à disseminação dos conteúdos e das metas desses 17 ODS entre crianças e jovens de 6 a 12 anos de todo o mundo por meio dos livros e da literatura.

No Brasil, foram selecionados 175 títulos para integrar o Clube de Leitura em Língua Portuguesa da ONU, por meio de um processo que contou com a tríplice parceria entre a Câmara Brasileira do Livro (CBL), a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) – seção brasileira do International Board on Books for Young People (IBBY) –, e a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB). Coube aos leitores-votantes que integram o corpo de júri do Prêmio FNLIJ o trabalho de leitura, análise, avaliação e seleção dos livros inscritos pelas editoras, desde que publicados em língua portuguesa no Brasil, no período entre 1º de janeiro de 2016 e 30 de outubro de 2020, e relacionados a um ou mais dos 17 ODS da ONU.

Seja pela relevância e atualidade de sua obra literária, seja pelos temas nela tratados ou pelo modo como são tratados, a produção de Bartolomeu Campos de Queirós não poderia deixar de integrar o Clube de Leitura em Língua Portuguesa da ONU.

As reflexões desenvolvidas pelo escritor em fins dos anos de 1980 vão ao encontro da atual finalidade de criação de um Clube de Leitura de abrangência mundial para crianças e jovens, com o propósito de despertá-las para as urgências de manuten-

ção da vida no planeta e do planeta. Assim Bartolomeu destaca a função e a importância do livro e da leitura:

A leitura guarda espaço para o leitor imaginar sua própria humanidade e apropriar-se de sua fragilidade, com seus sonhos, seus devaneios e sua experiência. A leitura acorda no sujeito dizeres insuspeitados enquanto redimensiona seus entendimentos. Há trabalho mais definitivo, há ação mais absoluta do que esta de aproximar o homem do livro? (QUEIRÓS, 2012, p. 61)

Bartolomeu também alerta para o fato de que a “infância é o nó inicial para se estabelecer uma trama que perdura pela existência inteira. Se frouxo o primeiro nó, todo o resto do tecido estará comprometido. A liberdade, a fantasia, a espontaneidade, a inventividade inauguram a infância” (QUEIRÓS, 2012, p. 49). Não por acaso o acervo do Clube de Leitura da ONU visa prioritariamente a leitores de 6 a 12 anos de idade. É à criança, que ainda vê “o mundo como espanto e admiração” (LUCCHESI, 2020, p. 13), que é preciso sensibilizar para a experiência e o conhecimento da vida, “a vida como um único fio”, como diz o próprio Bartolomeu (QUEIRÓS, 2012, p. 49). Isso se deve à sua crença no fato de que

a paz não virá do nada, num dia de céu azul. A Paz é telúrica. Ela nasce da terra e é cultivada por nós. Para vivê-la, faz-se necessário afastar de suas raízes a injustiça, a mentira da desigualdade, a ganância, a inveja. A Paz é uma constru-

ção contínua e coletiva (QUEIRÓS, 2012, p. 53).

E como o mundo está necessitado dessa “Paz telúrica”!

Tal crença não só orientou o estar no mundo do escritor e seu fazer literário: plasmou-se em sua produção, conformando-a. Daí o conceito de sustentabilidade expresso pela ONU poder ser correlacionado a tantos de seus livros.

O conceito de desenvolvimento sustentável, trazido para o discurso público em 1987 pelo relatório “Nosso Futuro Comum”, elaborado pela Comissão Brundtland, implica o atendimento das sociedades às necessidades humanas, tanto pelo aumento do potencial produtivo quanto pela garantia de oportunidades iguais para todos, não colocando em risco os sistemas naturais que sustentam a vida na Terra: a atmosfera, as águas, os solos e os seres vivos.

Na sua essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, o direcionamento dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão em harmonia e reforçam o atual e futuro potencial para satisfazer as aspirações e necessidades humanas. (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, s.d., n.p.)

Entretanto, criado por corporações, Estados e entidades governamentais nacionais e supranacionais, o conceito de desenvolvimento sustentável fundamenta-se na centralidade do mercado, reforçando o

Apesar de cada livro selecionado ligar-se a apenas um ODS, em todos os livros do autor encontram-se ideias, questões e reflexões que os ligam a mais de um Objetivo da Agenda 2030. Isso se dá porque a literatura é livre de amarras de qualquer ordem, por ser plurissignificativa, polissêmica e por fazer sonhar;

modelo econômico excludente e injusto do capitalismo, que é balizado pela desigualdade social. Dado o seu caráter ideológico, esse conceito não poderia deixar de ser alvo de críticas bastante pertinentes formuladas por pensadores e intelectuais de diferentes áreas do conhecimento, aos quais nos juntamos.

De todo modo, a criação do Clube de Leitura em Língua Portuguesa da ONU funda-se no ideal de impulsionar, por meio do livro, da leitura e da literatura, pessoas e coletividades a pensarem e agirem com vistas à manutenção da vida no planeta. Daí tornar-se imperioso apoiá-lo e divulgá-lo, a fim de que seja também um meio de informar as pessoas e de despertar suas consciências para os graves e irreversíveis danos continuamente causados pela humanidade à biodiversidade e à vida na Terra.

Foram três os livros de Bartolomeu selecionados para integrar o Clube de Leitura: *Sem palmeira ou sabiá* (2018), *O rio* (2019) e *Apontamentos* (2017), cada um deles ligado a um diferente Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, respectiva-

mente o ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, que visa a tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis; o ODS 14 – Vida na água, cujo propósito é conservar e usar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável; e o ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes, que se ocupa de promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.

Apesar de cada livro selecionado ligar-se a apenas um ODS, em todos os livros do autor encontram-se ideias, questões e reflexões que os ligam a mais de um Objetivo da Agenda 2030. Isso se dá porque a literatura é livre de amarras de qualquer ordem, por ser plurissignificativa, polissêmica e por fazer sonhar; especialmente a produzida por Bartolomeu, preñe de poesia. E também porque a visão de mundo expressa em sua literatura está calcada em valores éticos caros à existência da humanidade e do planeta: a cultura de paz,

a igualdade, a solidariedade, a concepção de ser humano intrinsecamente ligado à natureza. Nesse sentido, muitos outros livros de Bartolomeu também poderiam figurar no Clube de Leitura, tanto por seus atributos estético-literários quanto pelo caráter ético de seus temas alicerçados nos princípios de liberdade, justiça e equidade. Títulos como *A árvore* (2010), *Correspondência* (1986), *De não em não* (2009), *O fio da palavra* (2012), *Flora* (2004), *Indez* (1994), *Isso não é um elefante* (2009), *Nascemos livres* (2008), *Onde tem bruxa, tem fada...* (1991), *Para ler em silêncio* (2007), entre outros, são, portanto, passíveis de serem correlacionados, no todo ou em algumas de suas partes, com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, uma vez que, para além de suas funções frutiva e estética, também oferecem caminhos para os debates necessários à formação das crianças e jovens como cidadãos do mundo, como agentes de transformação deste mundo, combatendo todo tipo de discriminação, preconceito e intolerância que leva, inevitavelmente, à destruição e à morte.

Tomamos agora como exemplo da correlação que se pode fazer entre a literatura de Bartolomeu e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável os livros *Sem palmeira ou sabiá* (2018) e *O rio* (2019), duas das suas três obras integrantes do Clube de Leitura em Língua Portuguesa da ONU.

Em *Sem palmeira ou sabiá*, sua epígrafe – “O tempo troca a roupa do mundo.” –, assim como seu título, que faz uma remissão a contrapelo à *Canção do exílio* de Gonçalves Dias, dão ao leitor pistas relevantes sobre a obra que tem em mãos: uma narrativa em prosa poética de caráter memorialista, com um viés bastante crítico.

O texto verbal de *Sem palmeira ou sabiá* é dividido em duas partes correspondentes a dois tempos de vida do narrador protagonista: a primeira infância e a maturidade. Na primeira parte, ele relembra a cidade de três ruas onde nasceu e viveu sua primeira infância; na segunda, ele descreve com desalento sua cidade que, assim como ele, avançado nos anos, já conta com “muito mais de sessenta ruas” (QUEIRÓS, 2018, p. 30).

Na primeira parte, o narrador protagonista realiza uma incursão poética na geografia e nas paisagens da pequena cidade, recompondo reminiscências de sua infância, tempo de grandes e pequenas descobertas sobre os mistérios da vida. É nesse momento que revisita, de forma ora terna e lírica, ora irônica, suas relações com os familiares e as pessoas do lugar, e também as práticas sociais, crenças e brincadeiras que marcaram sua meninice.

A rememoração, assentada em um discurso marcadamente metafórico, alterna-se com fragmentos de versos do cancionero popular, orações, pregões, parlendas, quadrinhas, que fazem contraponto com a

voz do narrador protagonista. Por meio desse acervo poético polifônico e compartilhado, o leitor é convocado a ativar seu próprio repertório de memórias de infância.

Na segunda parte do texto, o lirismo irônico, e eventualmente nostálgico, da primeira parte dá lugar a um ceticismo, a um só tempo, pesaroso e ácido. Na cidade que engordou, com suas mais de sessenta ruas cobertas de asfalto, com meninos de rua revirando o lixo e o medo habitando as casas, o narrador protagonista não mais se reconhece a si mesmo e a sua cidade do passado, que só se faz presente no ato de rememorar.

Com mais autoridades e burocracias, o número de mansões ficou maior. Mas nesta cidade não tem crianças alegres brincando de roda nas tardes, cadeiras nas portas. Agora são meninos de rua, revirando o lixo. As residências parecem dormir de medo, eternamente.

*Eu sou pobre, pobre, pobre
De maré, maré, maré
Eu sou rico, rico, rico, rico
Vou-me embora daqui.*
(QUEIRÓS, 2018, p. 33, grifos do autor)

Atravessado pela interdiscursividade e pela intertextualidade, o texto verbal de *Sem palmeira ou sabiá* não só oferece ao leitor a fruição de um rico e variado acervo da literatura brasileira oral e canônica, mas também a visão crítica do exílio de si, experimentado pelo eu poético, que lamenta e repudia a cidade que vira as costas para valores garantidores de uma vida mais pa-

cífica, cooperativa e digna para todos. Ao texto verbal são acrescentadas delicadas aquarelas em tons pastéis quase monocromáticos assinadas por Lélis, que compõem ora cenários com características rurais e bucólicas, ora cenas visuais carregadas de valor crítico e simbólico, como a cena visual apresentada na capa (Figura 1).



Fig. 1 Capa de *Sem palmeira ou sabiá* com ilustrações de Lélis. Fonte: Queirós, 2018

O segundo livro selecionado para o Clube de Leitura, *O rio*, é uma bela ode às águas doces que fluem pelo planeta, fecundando-o de vida. A voz narrativa de primeira pessoa do texto em prosa poética traduz-se em um eu lírico que convida o leitor a um percurso pelas águas “que rolam buscando o mar”, onde os peixes nadam e as pedras “moram no seu bem fundo” (QUEIRÓS, 2019, p. 8).

Ao cantar o rio de sua cidade, o eu lírico mostra a potência, a obstinação e a resistência próprias de todos os rios, que desviam seus cursos, transmudando-se, transformando-se, para cumprir seus destinos.

Nada interrompe o caminho do rio. Em obediência à natureza, ele desvia os

obstáculos, se fazendo cachoeira, caindo em quedas e construindo sua poesia na medida em que tropeça. Nada interdita a passagem das águas. Sempre há uma passagem, mesmo estreita, por onde o rio escapa. (QUEIRÓS, 2019, p. 17)

O rio, que a todos acolhe, “é o pai do mundo e a terra é a mãe. Ele fecunda-a por onde passa, fazendo florescer as sementes para se somarem em bosques, cerrados, florestas e alimentar o mundo desde os pássaros até os homens” (QUEIRÓS, 2019, p. 28). A existência do rio alimenta a existência de outros elementos da natureza, o que denota a visão holística do escritor em relação ao modo como se relacionam as formas de vida na Terra.

Assim, a personificação do rio o aproxima dos seres humanos que, em interação com suas águas habitadas por bichos e plantas, seres reais e concretos, mas também por seres fantásticos e imaginários, garantem a manutenção da vida. Mais do que isso, contudo, o processo de personificação do rio tem o propósito de sensibilizar o leitor para uma compreensão de que os seres humanos não são superiores aos outros seres, nem estão apartados da natureza, e para o fato de que a não compreensão disso pode levar a humanidade ao abismo.

O rio conta, ainda, com as sugestivas ilustrações, coloridas e vibrantes, de Camila Carrossine. As belas metáforas visuais por ela criadas apresentam-se em fina

sintonia com o caráter eminentemente poético do texto de Bartolomeu.

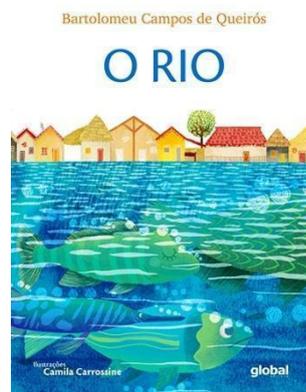


Fig. 2 Capa de *O rio* com ilustrações de Camila Carrossine.
Fonte: QUEIRÓS, 2019

Muito mais que fazer saber sobre a vida na água, *O rio* tem o propósito de fazer sentir. Tanto quanto no despertar das consciências, *O rio* investe no despertar da sensibilidade. É isso o que faz a literatura.

A literatura de Bartolomeu, para além das funções de fruição e catarse, pode ser um importante ponto de partida ou de chegada para o conhecimento e a reflexão sobre a importância de se transformar em ação real e concreta os ODS da Agenda 2030, que reivindicam um futuro mais próspero, inclusivo, igualitário e justo para todos.

REFERÊNCIAS:

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. Obras selecionadas – Clube de Leitura ODS. Disponível em: <<https://www.cbbservicos.org.br/clube-de-leitura-ods/obras-selecionadas/>>. Acesso em 4 jan. 2022.

LUCCHESI, Marco. *Cultura da paz*. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2020.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. A ONU e o meio ambiente. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente>>. Acesso em: 4 set. 2021.

_____. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 4 set. 2021.

_____. Clube de Leitura da ONU seleciona 175 livros infantis brasileiros. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/131791-club-de-leitura-da-onu-seleciona-175-livros-infantis-brasileiros>>. Acesso em: 4 jan. 2022.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **A árvore**. Ilustrações de Mario Cafiero. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

_____. **Apontamentos**. Ilustrações de Mauricio Negro. 2. ed. São Paulo: Global, 2017.

_____. **Correspondência**. Ilustrações de Angela Lago. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais; Ed. Miguilim, 1986.

_____. **De não em não**. Ilustrações de Alê Abreu. São Paulo: Global, 2009.

_____. **O fio da palavra**. Ilustrações de Salmo Dansa. Rio de Janeiro: Record, 2012.

_____. **Flora**. Ilustrações de Ellen Pestilli. 2. ed. São Paulo: Global, 2004.

_____. **Indez**. 4. ed. Belo Horizonte: Miguilim, 1994.

_____. **Isso não é um elefante**. Ilustrações de Ivan Zigg. Belo Horizonte: Abacatte, 2009.

_____. (Adapt.). **Nascemos livres: a Declaração Universal dos Direitos Humanos em imagens**. Edição e Tradução de Cláudia Ribeiro Mesquita. Ilustrações de John Burningham et al. São Paulo: Edições SM, 2008.

_____. **Onde tem bruxa tem fada...** Ilustrações de Paulo Tenente. São Paulo: Moderna, 1991.

_____. **Para ler em silêncio**. São Paulo: Moderna, 2007.

_____. **O rio**. Ilustrações de Camila Carrosine. 2. ed. São Paulo: Global, 2019.

_____. **Sem palmeira ou sabiá**. Ilustrações de Lélis. 2. ed. São Paulo: Global, 2018.

_____. **Sobre ler, escrever e outros diálogos**. Organização de Júlio Abreu. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOBRE A AUTORA:

Margareth Silva de Mattos é Doutora em Estudos de Linguagem e Especialista em Literatura Infantojuvenil pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Professora Titular aposentada do magistério de Ensino Básico da UFF, leitora-votante e colaboradora da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), e integrante dos grupos de pesquisa LeLiS e GPS-LeiFEn, ambos da UFF.